



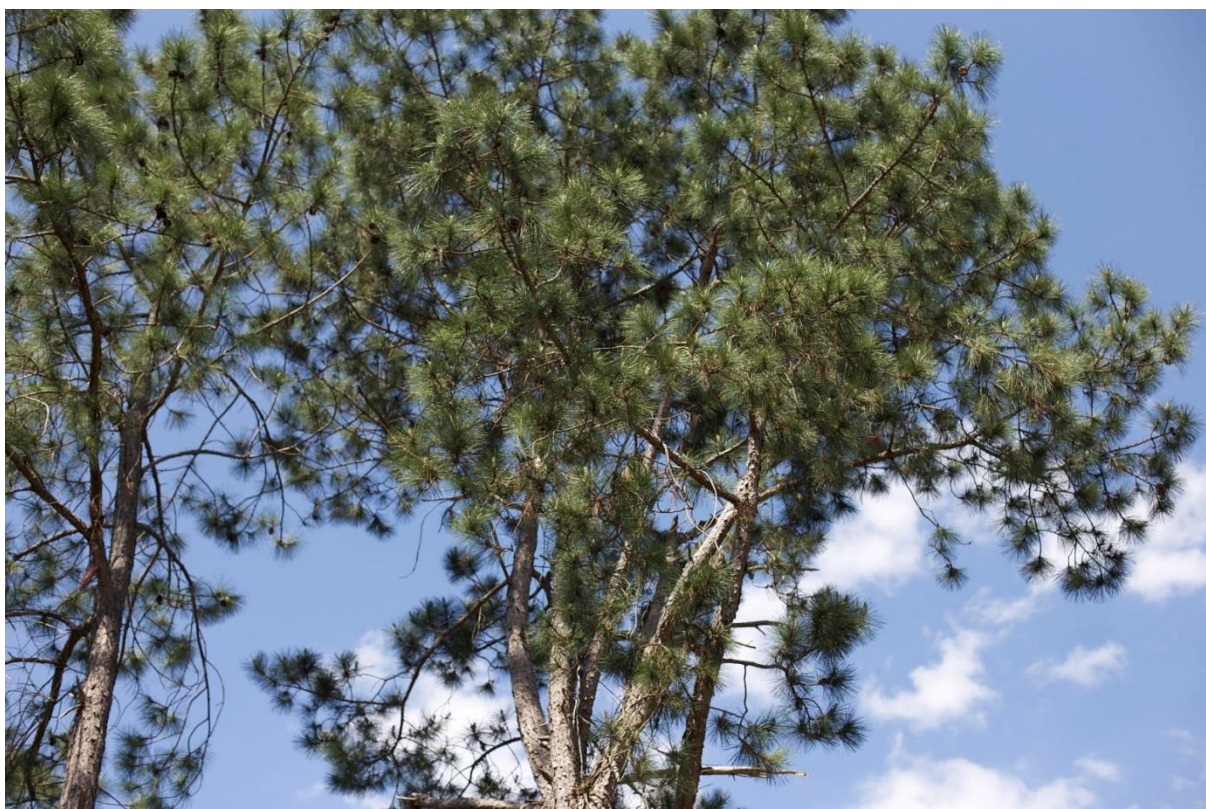
Escola da Infância

TEIAS DA VIDA: didática para professores em pré-escolas

(Educação Infantil – Pré-escola: 4 a 5 anos e 11 meses)

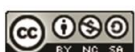
Elementos da Cultura Regional Região Sudeste

A região Sudeste do Brasil é conhecida pelas concentrações demográficas, urbanísticas e econômicas, concentrando grande pluralidade cultural, com manifestações de origem indígena, africana, europeia e asiática.



Fotografia 50: O Céu do Sudeste

Fonte: André Fernandes (2017)



Creative Commons - Atribuição não comercial (CC BY NC – 4.0 International)



Fotografia 51: Goiaba

Fonte: André Fernandes (2017)



Fotografia 52: A Carroça

Fonte: André Fernandes (2017)



Ecos da Infância

TEIAS DA VIDA: didática para professores em pré-escolas

(Educação Infantil – Pré-escola: 4 a 5 anos e 11 meses)



Fotografia 53: Rio de Janeiro
Fonte: André Fernandes (2013)

PARA BRINCAR

Chicotinho Queimado

Uma pessoa do grupo esconde um objeto conhecido por todos. Logo após, grita: Chicotinho queimado! Depois, vai observando onde os outros participantes procuram o objeto. Quando alguém está perto do objeto, a pessoa que o escondeu grita:

Tá esquentando!

Tá fervendo!

Tá queimando! Queimou! (se achou o objeto)

Quando os participantes estão afastados do objeto, a pessoa que o escondeu grita:

Tá frio!

Tá esfriando!

Tá gelado !



Creative Commons - Atribuição não comercial (CC BY NC – 4.0 International)



Fotografia 54: Esconder

Fonte: André Fernandes (2017)

Escravos de Jó

As crianças formam uma roda com uma mão por cima da mão do colega ao lado e outra por baixo da mão do outro colega. Canta-se a música abaixo, um tocando na mão do outro. Quando se diz "tira", a pessoa que vai ser tocada tira a mão. Quando se diz "põe", ela bota a mão de volta. Na hora do "zig-zig-zag", a ordem dos toques, que era para a direita, vai para a esquerda. Quem tem a mão acertada quando a música acaba vai para a roça (meio da roda). Ganhará quem for o último a ir para o meio.

Escravos de Jó

Jogavam Caxangá

Tira, põe, deixa ficar

Guerreiros com guerreiros

fazem zig-zig-zá.



CANTAROLANDO

Pintor de Jundiaí

Tim, tim, tim

Quem bate aí?

Sou eu minha senhora

O pintor de Jundiaí

Pode entrar e se sentar

Conforme as pinturas

Nós iremos conversar

Lá em cima

Quero tudo bem pintado

Só para as mocinhas

Do sapato envernizado

Lá embaixo

Quero um pé de bananeira

Só para alegrar o coração

Da cozinheira

No portão

Quero sete cachorrões

Só para assustar

A cara feira dos ladrões

Tim, tim, tim

Já deu seis horas

Adeus, minha senhora

O pintor já vai embora.





Escola da Infância

TEIAS DA VIDA: didática para professores em pré-escolas

(Educação Infantil – Pré-escola: 4 a 5 anos e 11 meses)



Fotografia 55: O Pintor

Fonte: André Fernandes (2017)

Peneirei Fubá

Peneirei fubá

Fubá caiu

Eu tornei a peneirar

Fubá subiu

Ai, ai, ai

Foi ela que me beijou

Ai, ai, ai

Por que não me tem amor?"



Creative Commons - Atribuição não comercial (CC BY NC – 4.0 International)



Escola da Infância

TEIAS DA VIDA: didática para professores em pré-escolas

(Educação Infantil – Pré-escola: 4 a 5 anos e 11 meses)

PARLENDAS

Pé de pilão,
Carne seca com feijão.
Milho debulhado,
Arroz com camarão.



Fotografia 56: Pilões

Fonte: André Fernandes (2017)

Vaca amarela
Pulou a janela,
Cagou na tigela.
Quem falar primeiro
Come tudo dela.



Creative Commons - Atribuição não comercial (CC BY NC – 4.0 International)



LENDAS

Procissão das Almas

Esta Lenda conta sobre uma senhora que vivia sozinha na sua casa e, por não ter muito que fazer e nem com quem conversar, passava a maior parte do dia olhando a rua através da sua janela, coisa muito comum no interior. Em uma tarde, quando estava quase anoitecendo, ela avistou uma procissão com pessoas vestindo com roupas largas brancas e velas nas mãos, parecendo fantasmas. Como católica que era, costumava ir sempre a igreja e sabia que não havia procissão marcada para aquele dia, além de não ter ouvido sinos tocando, situação comum no início das procissões. Ela também não conseguia identificar ninguém a medida que a procissão foi passando, até que uma das pessoas que estava participando parou na janela da senhora e lhe entregou uma vela, pedindo que ela guardasse aquela vela e que no outro dia ela voltaria para pegá-la. Ao final da procissão, a senhora apagou e guardou a vela e foi dormir. No dia seguinte, quando acordou, percebeu que no local que deveria estar a vela estava um osso de uma pessoa adulta e de uma criança.

Chico Rei

Durante o ciclo do ouro, no século 18, uma mina situada na antiga Vila Rica, hoje Ouro Preto, tinha como dono Major Augusto, responsável pela compra de um lote de escravos vindos da África. Entre eles, estava um que se chamava Chico que, trabalhando muito na mina conseguiu, junto com o filho, não só a carta de alforria mas boa parte do ouro, pois o escondia em seus cabelos, enriquecendo sob a proteção dos religiosos da época. Chico conseguiu comprar a mina e a liberdade dos demais negros que trabalhavam no local, ficando conhecido como Rei dos Escravos. A partir daí, Chico Rei se tornou uma figura marcante entre as lendas de Minas Gerais. É lembrado como símbolo da liberdade e da luta pelos direitos dos negros.





CURIOSIDADES

A cultura da região Sudeste tem origem portuguesa, mas é influenciada por várias outras culturas. As diversas colônias de imigrantes, com destaque para os italianos e japoneses, também têm forte influência. As influências indígena e africana são marcadas na música e na culinária da região.

CELEBRANDO

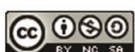
Festa do Peão Boiadeiro

É a festa de rodeio, em que são apresentadas atrações culturais, artísticas, folclóricas e, principalmente, de montaria. Acontece no município de Barretos desde 1956 e é a mais importante referência cultural sertaneja do interior brasileiro, com repercussão internacional. Esta grande festa tem suas raízes no transporte de gado pelas estradas de terra desde as pastagens de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, passando por Barretos em direção aos frigoríficos desta cidade. Os peões das "comitivas" que levavam estas boiadas se reuniam no entardecer para brincar de montar cavalos bravos, daí então surgiu este costume.



Fotografia 57: A Bota do Peão

Fonte: André Fernandes (2017)





Folia de Reis ou Reisado

Folguedo que ocorre no período do natal, são grupos de rapazes que realizam uma cantoria pelas ruas da cidade. Os instrumentos utilizados são cavaquinho, violão, pandeiro, pistão e tantã. É um costume de origem portuguesa em comemoração à festa do Divino ou dos Reis Magos.

ADIVINHAS

O que é o que é que sempre se quebra quando se fala?

Resposta: o segredo

O que é o que é que dá muitas voltas e não sai do lugar?

Resposta: o relógio

RECEITAS TÍPICAS

Curau de Milho Verde

Ingredientes

7 espigas de milho verde

1 xícara de leite

1/2 xícara de açúcar

Canela em pó

Modo de preparo

Raspe o milho das espigas com uma faca. Coloque o milho no liquidificador e junte o leite e o açúcar e bata bem. Em seguida, passe a mistura pela peneira e leve ao fogo, sem parar de mexer. Deixe cozinhar até que engrosse ligeiramente. Retire do fogo e despeje numa forma refratária. Salpique com canela em pó. Sirva quente ou frio.





Fotografia 58: Milho Verde

Fonte: André Fernandes (2017)

Queijo Minas

Ingredientes

2 litros de leite integral de saquinho

1 e 1/2 xícara de café de vinagre branco

1 colher de sopa de margarina

sal a gosto

Modo de preparo

Ferva o leite. Após a fervura, desligue o fogo e acrescente o vinagre. Aguarde cerca de 5 minutos para o leite talhar. Coe o leite talhado em um pano limpo para separá-lo do soro que será jogado fora. Coloque o leite talhado, a margarina e o sal no liquidificador e bata até ficar uma mistura homogênea. Coloque em um pote e leve a geladeira. Desenforme gelado.



Compota de Maçã

Ingredientes

1 kg de maçãs, de preferência pequenas

1 kg de açúcar

1 litro de água

Suco de 2 limões

Cravo e canela a gosto

Modo de preparo

Primeiro descasque as maçãs. Coloque as frutas em uma vasilha com água e um pouco de suco de limão para elas não escurecerem. Em uma panela no fogo, coloque a água e o açúcar e deixe a calda ferver. Acrescente o quanto quiser de cravo e canela. Quando começar a engrossar, despeje o resto do suco de limão. Cinco minutos depois, coloque as maçãs e deixe cozinhar por 10 minutos, quando as frutas estarão no ponto de compota. Pode servir na hora, bem quentinho, com uma bola de sorvete de creme.

BRINQUEDOS POPULARES

Peteca

Formar uma roda com pelo menos três integrantes. Quem vai começar segura a peteca com uma mão e bate nela de baixo para cima com a outra, lançando-a para um dos outros. Ao receber o brinquedo, essa criança o rebate, passando adiante. Quando alguém deixa a peteca cair, sai da brincadeira. Também é possível brincar sozinho, jogando a peteca para cima o máximo que conseguir.

Como fazer uma peteca usando palha de banana

1. Pegue um pouco de cascas da bananeira.
2. Dobre uma parte da casca até que fique com um volume pequeno.
3. Corte um outro pedaço da casca e embrulhe numa trouxinha o volume da casca que está dobrado.
4. Amarre com fios da própria casca ou barbante para amarrar a ponta da peteca.
5. Depois de amarrada, coloque penas de galinha na ponta.





Escola da Infância

TEIAS DA VIDA: didática para professores em pré-escolas

(Educação Infantil – Pré-escola: 4 a 5 anos e 11 meses)

ARTESANATO

Barro

Cerâmica utilitária e ornamental, produzindo objetos como panela, pote, cuscuzeiro, moringa, etc.



Fotografia 59: Potes

Fonte: André Fernandes (2009)



Creative Commons - Atribuição não comercial (CC BY NC – 4.0 International)



DANÇANDO

Mineiro-pau

Às mulheres cabe a manutenção da cantoria, enquanto aos homens compete a execução de complicada coreografia, onde cada dançador traz um ou dois bastões de madeira e com eles executa, de modo ágil e harmonioso, a marcação dos tempos do compasso musical. É dança de pares soltos que se defrontam, ora em fileiras opostas, ora num círculo único. Os trajés são simples: calça, camisa de manga curta, chapéu de palha e lenço no pescoço.

Jongo

Essa dança é uma herança dos negros e é marcada por formar uma roda de homens e mulheres. Um solista canta uma canção e as outras pessoas batem palmas e fazem movimentos. Os instrumentos musicais utilizados são tambores e chocalhos.

